

**PINTANDO, BORDANDO E MELECANDO: A ARTE NO MATERNAL II: ARTE NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL****Ana Cecília Silva de Moraes<sup>1</sup>  
Laís Leni Oliveira Lima<sup>2</sup>**<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí/ anamoraes@discente.ufj.edu.br<sup>2</sup>Universidade Federal de Jataí / lais\_lima@ufj.edu.br**Resumo:**

O presente trabalho é resultado de um projeto de pesquisa-ação, realizado durante o Estágio Curricular Obrigatório I e II-Educação Infantil. Apresenta a importância do trabalho com a arte com crianças bem pequenas<sup>1</sup>. O objetivo geral do projeto é oportunizar que cada criança obtenha um maior desenvolvimento e entendimento sobre a arte, estimulando a sensibilidade estética, a imaginação e a criatividade. Como objetivos específicos menciona: entender a natureza, os objetos e suas cores respeitando as diversidades culturais, sociais e históricas; desenvolver a percepção por meio da manipulação de diferentes texturas; perceber e identificar características de formas rígidas e moles, largas e estreitas, leves e pesadas, cheias e vazias; despertar atenção para os elementos constitutivos do som. Utilizamos como metodologia da abordagem qualitativa o estudo de caso. Os participantes da pesquisa foram dezenove crianças matriculadas na Educação Infantil, no maternal II, uma professora regente da turma e um auxiliar educativo. Os instrumentos utilizados foram: observação, fotos, registros em diário de campo e intervenções pedagógicas. Os resultados apresentaram que a arte é imprescindível para o desenvolvimento e a formação humana, sendo necessária a sua experimentação desde os primeiros anos de vida.

**Palavras-chave:** Arte. Educação Infantil. Formação Humana**Introdução**

A Arte é um componente fundamental do currículo da Educação Infantil. Compreendemos que a Arte, juntamente com os demais campos de experiência<sup>2</sup>, tem por objetivo fundamental a formação humana integral das crianças mesmo as de pouca idade. Como área do conhecimento, a arte é uma atividade humana por meio da qual os indivíduos

---

<sup>1</sup> Essa definição corresponde aos três grupos por faixa etária, definidos pela BNCC (2017), conforme às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, quais sejam: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses); Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

<sup>2</sup> A organização curricular da Educação Infantil na BNCC (2017) está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de Traços, sons, cores e formas aprendizagem e desenvolvimento, quais sejam: o eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

conhecem e transformam o mundo no qual estão inseridos.

Compreendendo a importância do trabalho com a Arte para o desenvolvimento individual e coletivo do ser humano, como enfatiza o Documento Curricular para Goiás (DC-GO, 2018, p.68), faz-se necessário “priorizar ações intencionais que permitam interações, que favoreçam sua curiosidade, a construção da autonomia nas relações e na exploração de materiais e objetos, que possibilitem a própria elaboração de conhecimentos, conceitos, ideias sobre si e sobre o mundo.”

Justificamos a importância desse trabalho pois, a partir de observações e semi regências realizadas no período do Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, não é raro perceber situações em que a Arte é utilizada como um complemento em que o docente orienta as crianças a desenvolverem a Arte a partir do que foi visto nas aulas de outros campos de experiência<sup>3</sup>, ou utiliza-se do momento referência do trabalho com o campo “Traços, sons, cores e formas”, para copiar desenhos feitos, colorir atividades impressas ou até mesmo produzir desenhos livres sem nenhum significado para a criança. Portanto, a escolha desse objeto de estudo, e para desenvolver o projeto de intervenção se deu diante da necessidade de aproximar às crianças da Arte dentro e fora da sala de aula, utilizando-se de contextos sociais e culturais, atribuindo sentido a esse campo, na busca por desenvolver na criança a sensibilidade estética, a criatividade e a imaginação, objetivando que esta consiga reconhecer as produções materiais humanas e expressar-se diante delas.

Compreendemos que a arte é imprescindível para a formação humana, sendo assim, é necessário que seja influenciada desde os primeiros anos de vida, abordando a diversidade cultural, o olhar crítico para com o mundo e as pessoas ao redor, por meio das artes visuais, da dança, música, teatro entre outros. Desse modo, partimos da seguinte problematização: é possível influenciar as crianças de forma didática a construir um olhar crítico, perceptivo, imaginativo, artístico com os elementos das artes na Educação Infantil? De que maneira pode-se trabalhar as produções artísticas com crianças bem pequenas na Educação Infantil? Qual a importância da arte para o desenvolvimento da criatividade e imaginação, tão

---

<sup>3</sup> A organização curricular da Educação Infantil na BNCC (2017) está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de Traços, sons, cores e formas aprendizagem e desenvolvimento, quais sejam: o eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

relevantes na infância?

O objetivo geral do projeto foi oportunizar que cada criança obtivesse um maior desenvolvimento e entendimento sobre os elementos da arte, estimulando a sensibilidade ética, estética e poética. Para alcançarmos esse objetivo geral, levantamos os objetivos específicos em que procuramos desenvolvê-los em cada planejamento diário, quais foram: explicar a necessidade de se entender a natureza, os objetos e suas cores respeitando as diversidades culturais, sociais e históricas; desenvolver a percepção por meio da manipulação de diferentes texturas; perceber e identificar características de formas rígidas e moles, largas e estreitas, leves e pesadas, cheias e vazias. A materialização desse projeto ocorreu em oito encontros, porém, pela delimitação desse texto, fizemos um recorte que envolveu as três primeiras aulas.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, BRASIL, 2017), todas as crianças têm direitos de aprendizagem e desenvolvimento, tais como: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Este estudo enfatiza a possibilidade de materializar esses direitos ao exploramos os elementos da Arte, considerando-os como essencial para o desenvolvimento integral das crianças e, para tornar-se humano integralmente, o indivíduo necessita apropriar-se dos elementos culturais e artísticos acumulados pelas gerações precedentes.

### **Experiência de estágio com crianças de três anos a quatro anos**

O projeto apresentado foi realizado em uma instituição pública municipal, em uma turma do Maternal II, sendo, 19 crianças: 11 meninos e 8 meninas, uma professora titular e um agente educativo. Ao chegarmos à sala de aula, as crianças nos receberam muito bem: umas sorriam um sorriso mais acanhado; outras com um sorriso aberto e alegre; outras não sorriam, só nos observavam.

Estávamos dando início a uma história que prometia surpresa, aventuras, riscos e rabiscos. Porém, antes de tudo, precisávamos conhecer naquelas crianças, o que trabalhavam, de que gostavam, como eram no dia a dia escolar. Esse trabalho foi feito e registrado no caderno de campo e no relatório final do componente de Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil.

Pasqualini, Tshako (2016), evidenciam que a Arte como área de conhecimento é fundamental no currículo e deve ser vivenciada, explorada em suas inúmeras possibilidades, destacando a Música, a Arte Literária e as Artes Visuais, expressões de grande relevância para o presente trabalho. De acordo com as autoras, pode-se explicar a questão da formação da imaginação diante das diferentes atividades artísticas que são desenvolvidas, levando em conta a capacidade de cada indivíduo e desafiando o mesmo, superando as dificuldades diante da criatividade e imaginação.

Com base no DCGO (2018), é possível compreender, principalmente no que tange a Educação Infantil, a importância da aprendizagem da arte desde os primeiros anos da vida da criança, pois essa aprendizagem é algo comum e necessário e acompanha todo o desenvolvimento das crianças. Sendo assim, fica a cargo do docente, proporcionar situações de acordo com a faixa etária trabalhada, em que a criança tenha contato com as diferentes formas de expressão artística. É preciso estimular as capacidades de percepção, criação, imaginação, socialização, sensibilidade e outras, a partir de propostas como o desenho, a dança e a apreciação musical.

Apostar e investir na autonomia e criatividade das crianças foi um princípio de nosso projeto de pesquisa-ação realizado no estágio. A pesquisa-ação tem o objetivo de desenvolver o conhecimento dos pesquisadores sobre as maneiras de enfrentar os problemas observados e apreendidos na realidade. De acordo com Franco (2005), por se tratar de uma pesquisa eminentemente pedagógica o exercício pedagógico é configurado como uma ação que cientificiza a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática. Apesar de algumas limitações que possam ter existido, as possibilidades de realizar o trabalho foi maior.

### **Pintando, melecando e criando: revendo a trajetória**

Enquanto docentes estagiárias no início do Estágio Curricular Obrigatório II - Educação infantil, nos defrontamos, com apreensão, o desafio de encaminhar um trabalho pedagógico envolvendo traços, cores e formas com crianças de 3 e 4 anos de idade.

Tínhamos pouca referência teórica e não dispúnhamos de experiência prática nem

com crianças na Educação Infantil (EI), nem com as expressões artísticas selecionadas.

Diante disso, buscamos subsídios nos referenciais teóricos oferecidos pela nossa professora e orientadora do estágio em campo. Essas referências nos ajudaram a encontrar possibilidades para encaminhar o trabalho pedagógico com as crianças e a compreensão dele pela educadora e agente educativo da turma.

Elaboramos o projeto adaptando a proposta à realidade da instituição e da turma. Desse modo, fizemos o planejamento semanal para 8 dias de intervenções. De acordo com o referencial teórico<sup>4</sup> que nos orientava, tivemos como ponto de partida conteúdos que trabalhassem as cores, texturas, consistências, sons, ritmos e contações de histórias, com os objetivos de que as crianças identificassem cores em objetos e na natureza, percebessem texturas em diferentes superfícies, desenvolvendo atenção para elementos do som e interesse por dramatizações. Realizamos também passeios na escola e fizemos produções com materiais recicláveis, além de brinquedos sensoriais.

### **O projeto acontecendo**

Quando retornamos ao grupo, no dia 15 de fevereiro de 2023, realizamos com as crianças do maternal II o trabalho de reconhecimento das cores primárias e a junção dessas cores para a formação das cores secundárias. Martins e Marsiglia (2015, p.18) citam Martins (2012, p.97) [...] ao propor a necessária integração dos conteúdos de formação operacional e de formação teórica, cabe a escola da educação infantil disponibilizar aos bebês e crianças pequenas as máximas objetivações culturais já alcançadas historicamente.

Organizadas em um círculo, sentadas no chão da sala de aula, ao lado das cadeiras, explicamos às crianças que seria contada uma história e que era necessário ter muita atenção. A história contada foi “Bom dia, todas as cores” de Ruth Rocha (2018) - (Figura 1)

---

<sup>4</sup> Referencial teórico que mencionamos são os autores e autoras citados/as no decorrer do trabalho.

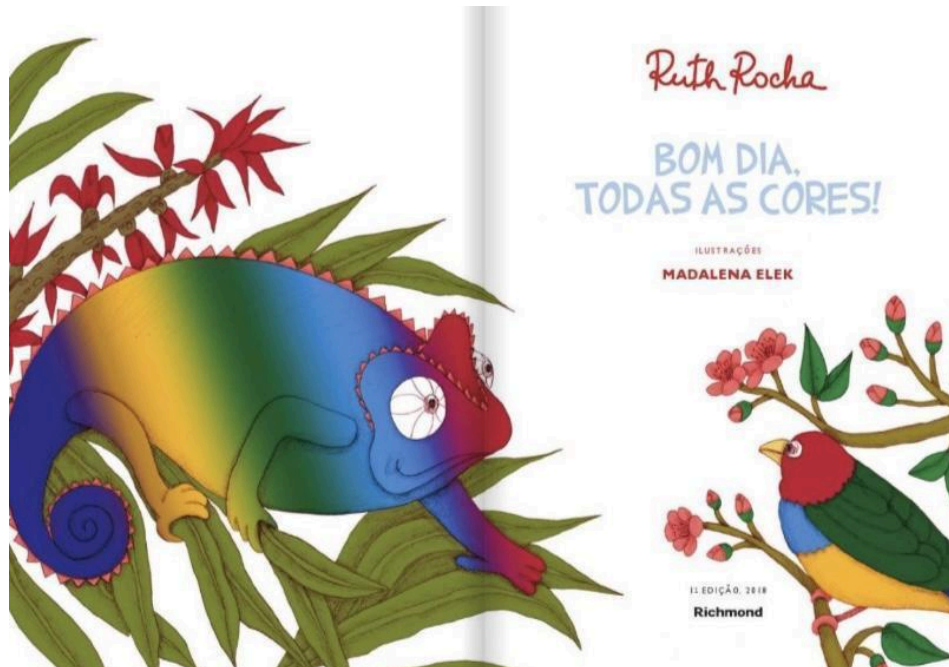


Figura 1: Capa do livro lido em sala (ROCHA, 2018)

A história contempla diferentes cores da natureza e o dia de um camaleão muito interessante. As crianças se mostraram interessadas e participativas, acompanharam a leitura observando as imagens e citando as cores que eram mostradas. Ao final da leitura, as crianças foram questionadas sobre as cores que havia na sala de aula, se conseguiam identificar as cores dos objetos que eram mostrados e também responderam quais eram suas cores preferidas.

Logo em seguida, às crianças foram organizadas em fila e seguimos para o parquinho, para realizarmos a brincadeira “Elefante colorido”, que consiste em dizer uma cor e as crianças tocarem na cor correta como solicitado. A brincadeira foi muito divertida, as crianças se mostraram entusiasmadas e foi possível observar que a maioria identificava as cores com muita facilidade. Sobre o uso da brincadeira para estimular o desenvolvimento, Arce e Silva (2009, p.174) trazem Zaporozhets (1987) que diz ser indispensável, o desdobramento amplo e o enriquecimento máximo do conteúdo das formas especificamente infantis da atividade lúdica, prática e plástica, e da comunicação das crianças entre si e com os adultos.

Logo ao final da atividade, retornamos para a sala, novamente as crianças foram organizadas em um círculo no chão. O objetivo era produzir marcas gráficas com tintas a partir da mistura das cores primárias. Explicamos de maneira fácil e apropriada para a idade das crianças a explicação das cores primárias e colamos no quadro folhas de papel filipinho com as cores primárias vermelho, azul e amarelo.

Após a atividade de exposição das cores primárias, explicamos que faríamos uma atividade prática com tinta, que ao misturarmos as cores primárias, iriam se formar as cores secundárias. Pelas próprias características do espaço, geralmente as crianças não faziam todas as atividades ao mesmo tempo, assim, a cada quatro crianças, pintamos as mãos com duas cores de tinta, duas colocavam as mãos na cartolina para identificarmos as cores que seriam usadas, e as outras duas misturavam a tinta esfregando as mãos e depois colocavam na cartolina (figura 2).

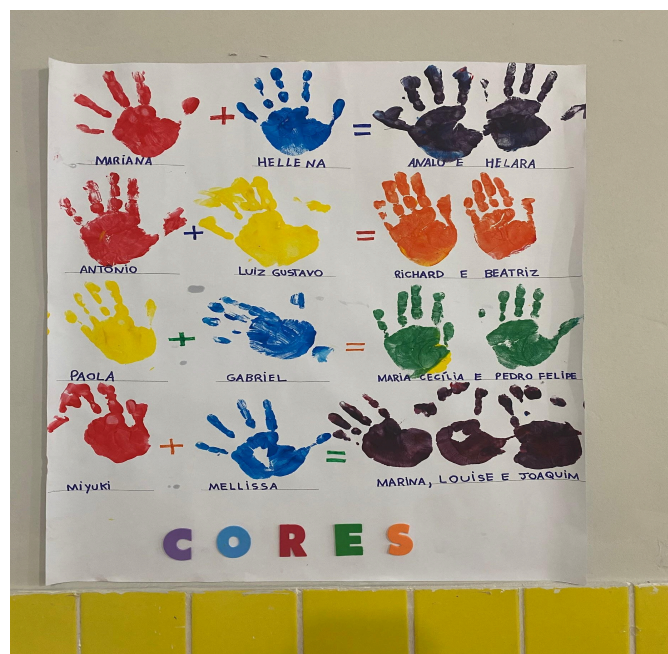


Figura 2: Cartolina com cores primárias e secundárias

Foi extremamente positiva a participação das crianças e a alegria ao descobrirem que as cores primárias formam as cores secundárias verde, roxo e laranja. A cartolina com as

mãos gravadas com tinta, foi exposta na sala com a permissão da professora regente.

No desenrolar do projeto de pesquisa-ação, começamos a sentir mais a vontade e mais envolvidas.

Em outro dia de encontro, desenvolvemos com a turma uma aula de produção de tintas naturais, que consistia em triturar alguns alimentos e folhas, para assim formar cores, e posteriormente usá-las para pintar. “O planejamento pedagógico não deve ser tomado como um procedimento em si mesmo, esvaziado de conhecimento sobre as especificidades do desenvolvimento infantil e do papel da escola de educação infantil em sua promoção” (MARTINS; MARSIGLIA, 2015, p.16), sendo assim, ressaltamos que planejamos uma aula criativa e que pudesse estimular a curiosidade das crianças de maneira lúdica.

Iniciamos a aula mostrando para as crianças duas pinturas rupestres e abordamos o assunto de que, na época em que os humanos primitivos ainda viviam em cavernas, eles faziam pinturas utilizando-se de tinturas feitas com elementos da natureza, pois não existia a tinta convencional que usamos atualmente. Após a explicação, indagamos as crianças, se seria possível produzirmos tintas com elementos da natureza.

Apresentamos a beterraba para as crianças e depois perguntamos qual o nome daquele elemento, para que era usado, qual era a cor e se já haviam comido, e assim fizemos também com o açafrão. Ao mostrar o pó do café, explicamos que daquele pó fazia-se a bebida café, indagamos com as crianças sobre ele, e assim também fizemos com as folhas. Todos os elementos; beterraba, açafrão, café e folhas, foram apresentados e manuseados pelas crianças, e o açafrão e café, as crianças puderam cheirar.

Diante da curiosidade das crianças, perguntamos se era possível fazer tinta com os elementos apresentados. Todas se mostraram entusiasmadas e curiosas e responderam “sim” e “não” de forma variada. Então, utilizando de um liquidificador fornecido pela instituição, trituramos cada elemento com um pouco de água e acrescentamos cola, formando as diferentes cores: roxo, amarelo, marrom e verde.

Ao final da produção, levamos as crianças para a parte externa da sala e dividimos a turma em dois grupos e cada professora estagiária ficou com uma parte da turma. Apresentamos as pinturas rupestres novamente e dissemos às crianças que cada uma podia escolher sua cor e representar no papel sua família, ela mesma ou algum animal que



gostassem (figura 3).



figura 3: Crianças produzindo desenho com tinta natural

Outra atividade materializada foi “explorando as texturas e caracterizando os objetos em macio ou duro”. Fizemos a apresentação e comparação de diferentes objetos, os classificando em grande ou pequeno, com o uso de uma “caixa mágica”, para maior interação das crianças com os conteúdos. De acordo com a BNCC (2018, p.38), explorar as texturas é um direito de aprendizagem das crianças: “Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela.” Apresentamos a “caixa mágica” para as crianças e explicamos que iríamos usá-la para a atividade, o que as deixaram curiosas e entusiasmadas. Informamos as crianças sobre os cinco sentidos: olfato, paladar, audição, visão e tato, onde citamos os sentidos e explanamos suas finalidades. Logo depois, explicamos que além da “caixa mágica”, iríamos utilizar principalmente o sentido do tato, para sentir as coisas e classificá-las. Como traz a BNCC (2018, p. 42):

[...] a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Indagamos se as crianças sabiam o que eram coisas duras e coisas macias algumas

tentaram explicar dando exemplos, outras, apenas se mostravam pensativas. A partir daí, pedimos para que as crianças usassem as mãos para identificarem a mesa como algo duro, que não era maleável ou mole que era maleável e depois usassem as mãos para tocar as bochechas, algo macio e diferente da mesa.

Depois da comparação, chamamos as crianças uma de cada vez para colocar a mão na caixa mágica, que já havia sido preparada por nós com objetos macios, duros, grandes e pequenos e que faziam parte do cotidiano das crianças, ou seja, que já eram conhecidos e fáceis de serem identificados, tais como: algodão, pelúcia, esponja, cubo de madeira. A atividade consistia em uma das crianças se levantar e colocar a mão dentro da caixa, escolher um objeto e, ainda sem visualizá-lo, identificasse suas características, se era grande ou pequeno; macio ou duro, e após, identificar também o que era (figura 4).



**Figura 4:** criança retirando algodão da caixa.

Após todas as crianças participarem, dispusemos todos os objetos da caixa sobre a mesa e deixamos que elas tivessem contato com os mais variados tipos de texturas: lisas, rugosas, ásperas, macia, e percebessem a diferença entre elas.

Conforme afirma Arce (2013), é preciso ter intencionalidade no trabalho com crianças na educação infantil. Esta intencionalidade tão necessária e cara ao desenvolvimento infantil só é compreendida se nos desfizemos dos mitos e da ideia de que haveria um desenvolvimento natural da criança, bastando, darmos a ela o alimento para seu corpo

biológico e, colocá-la em contato com os objetos e, as outras crianças deixando-a livre para que ela cresça sendo feliz. Esta ideia romântica de infância tem negado a milhares de crianças em nosso país o direito ao conhecimento e ao desenvolvimento integral! Gerando descompassos no processo de escolarização e, ao mesmo tempo, frustrações, visões pejorativas do trabalho docente, desvalorizando e precarizando o trabalho do professor e da professora de Educação Infantil.

### **Considerações finais**

O projeto de estágio, bem como as orientações de nossa professora formadora e da professora da instituição campo foram nossas grandes aliadas. De um lado, praticávamos o exercício de pensar, planejar e propor a prática que queríamos, sendo para isso necessário as bases teóricas que justificassem nosso trabalho, por outro lado, aprendíamos a materializar o trabalho apoiadas no aprendizado e no desenvolvimento humano, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. Essa sustentação teórica nos indicou um desenvolvimento metodológico para o trabalho da Arte com crianças pequenas, um trabalho comprometido pedagogicamente e politicamente com o direito das crianças a uma educação de qualidade. Um trabalho pedagógico de qualidade é aquele que gera desenvolvimento na criança, que contribua para a formação de conceitos científico, que a motive a envolvê-la nas atividades e que o professor tenha postura positiva diante da criança.

Em suma, estamos cientes da importância do trabalho intencional com a Arte na educação infantil para o desenvolvimento individual e coletivo do ser humano, entretanto, precisa ser uma experiência provocadora dos sentidos, alimentadora da experimentação, da atenção, da curiosidade, da crítica, isto demanda muito estudo, planejamento cuidadoso para saber equilibrar atividades estruturadas e atividades que estimulam a livre iniciativa das crianças.

### **Referências**

ARCE, A. É possível falar em pedagogia histórico crítica para pensarmos a educação infantil?. **Germinal**: marxismo e educação em debate, Salvador, v.5, n.2, p.5-12, dez. 2013.

ARCE, A.; SILVA, J. C.. É possível ensinar no berçário? o ensino como eixo articulador do trabalho com bebês (6 meses a 1 ano de idade). In: ARCE, A; MARTINS, Lígia M.(orgs.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas: Alínea, 2009, p. 163-183.

BRASIL.. **Base nacional comum curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2017, p. 35-53.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

GOIÁS. **Documento Curricular para Goiás (DC-GO)** UNDIME/CONSED. Goiânia, v 1 p. 1-188, 2018.

MARTINS, L. M.; MARSIGLIA, A. C. G.; Contribuições para a sistematização da prática pedagógica na educação infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 15-26, mar. 2015.

PASQUALINI, J. C.; TSUHAKO, Y. N. **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016

ROCHA, R. **Bom dia, todas as cores**. São Paulo: Richmond, 2018.